



A SEGREGAÇÃO SOCIOESPACIAL NA CIDADE DE CHAPECÓ (SC): CONSIDERAÇÕES SOBRE A DINÂMICA RECENTE (1991-2010)

Mayling Vassoler Bedin ¹

Ederson Nascimento ²

A segregação socioespacial é uma tendência de separação de grupos e classes sociais de forma distinta no espaço urbano. Esta dinâmica tem origem no processo de dominação de classes e na apropriação desigual dos recursos construídos e dispostos no espaço. Também estão associadas ao fenômeno as dificuldades de acesso a bens e serviços necessários para o desenvolvimento de uma vida digna. Este estudo realiza a análise da evolução da segregação socioespacial na cidade de Chapecó (SC). A pesquisa foi realizada com base em dados socioeconômicos provenientes dos censos demográficos de 1991, 2000 e 2010, analisando também as condicionantes histórico-geográficas e os agentes sociais responsáveis pela evolução e atual configuração da segregação socioespacial. A metodologia consistiu em levantamento bibliográfico e de dados estatísticos, construção de uma base de dados georreferenciados, realização de trabalhos de campo para registro fotográfico e observação *in loco* e elaboração de materiais cartográficos. A pesquisa bibliográfica mostrou que Chapecó atraiu enorme contingente populacional com a implantação da agroindústria, principalmente a partir da década de 1970, juntamente com um rápido desenvolvimento urbano. A falta de oferta no setor imobiliário para esta população que buscava inserção econômica, sobretudo na agroindústria, originou uma série de problemas urbanos, como o surgimento de loteamentos clandestinos e bairros desprovidos de infraestrutura urbana. O poder público municipal, por sua vez, colaborou com o acirramento da segregação ao promover ampliações no perímetro urbano, favorecendo a ocupação de áreas anteriormente impróprias para moradia e criando instituições para a retirada de “perambulantes” e profissionais informais da área central da cidade. Os indicadores sociodemográficos construídos e espacializados evidenciaram a ocupação diferenciada do espaço urbano, relacionada com fatores socioeconômicos e a ocorrência de padrões espaciais de segregação. Dentre os principais aspectos da configuração socioespacial segregada pode-se apontar: o padrão de ocupação espacial

¹ Acadêmica do curso de Geografia – Licenciatura, Campus Chapecó, UFFS, Bolsista (Auxiliar de Pesquisa) 168/UFFS/2011. may_bedin@hotmail.com

² Professor no curso de Geografia – Licenciatura da Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Chapecó. ederson.nascimento@uffs.edu.br

observado ainda é o modelo clássico centro x periferia *a la* Kohl, caracterizado pela ocupação da elite na área central e de classes desfavorecidas nas periferias da cidade, locais em sua maioria servidos de pouca infraestrutura ou nenhuma; a concentração na área central de chefes de famílias com rendimento mensal superior a cinco salários mínimos, mais de onze anos de estudo e uma taxa de densidade demográfica baixa, mostrando que as áreas mais providas de infraestruturas e serviços eram habitadas por pequena parcela da população; a alta densidade demográfica na porção leste da cidade nos anos de 1991 e 2000, coincidindo com a área do bairro São Pedro, local historicamente desprovido de infraestrutura, onde se encontra grande parte da população analfabeta e com rendimento mensal de até dois salários mínimos, e; a conformação de novas espacialidades (condomínios residenciais fechados na periferia, dispersão de ocupações irregulares na cidade), tendendo a minimizar o padrão centro x periferia vigente.

Palavras-chave: espaço urbano; urbanização; segregação socioespacial.